

TURISMO NA

ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR



Ficha Técnica

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS ROBERTO MASSA RATINHO JÚNIOR

Governador

Secretaria de Estado do Turismo

LEONALDO PARANHOS DA SILVA

Secretário de Estado do Turismo

Jefferson Abade

Diretor Geral

Desenvolvimento do conteúdo

DIRETORIA DE GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E QUALIFICAÇÃO DO TURISMO

Tatiana Nasser

Diretora de Gestão, Sustentabilidade e Qualificação

Rafaela De Angelis Barros

Coordenadora de Qualificação do Turismo

Janara Cristina Neukamp Battisti

Residente Técnica de Turismo

Milena Gehring Nascimento

Residente Técnica de Turismo

Ana Paula Cordeiro Breda

Designer



Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA.....	4
Cronograma de desenvolvimento.....	6
Explicação das etapas e dos temas propostos.....	7
O Turismo e a Educação.....	11
Resultados esperados.....	12
O TURISMO.....	13
Quem é o Turista?.....	14
Cidadania no Turismo.....	16
Turismo e suas oportunidades.....	19
O Turismo e as Unidades de Conservação.....	26
CONHECENDO O PARANÁ.....	33
Turismo Cultural.....	37
Ecoturismo.....	38
Turismo de Estudos e Intercâmbio.....	39
Turismo de Esportes.....	40
Turismo de Pesca.....	41
Turismo Náutico.....	42
Turismo de Aventura.....	43
Turismo de Sol e Praia.....	44
Turismo de Negócios e Eventos.....	45
Turismo Rural.....	47
Turismo de Saúde.....	48
Outros.....	49
MUNICÍPIO.....	52
RELATÓRIO FINAL.....	54
REFERÊNCIAS.....	58

Apresentação do Programa

O **Programa “Turismo na Escola”** é uma iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo (SETU), que reúne competências de diversos atores interessados na promoção da cultura do turismo. A ADETUR/IGR atua na mobilização e coordenação regional, em sintonia com os Núcleos Regionais de Educação, Secretarias Municipais de Educação e Turismo, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e possíveis parceiros.

A proposta do programa é despertar nos jovens alunos do ensino fundamental a valorização do lugar onde vivem, transformando-os em **agentes multiplicadores**. Eles colaboram no processo de implementação de ações e atividades municipais voltadas à formação de uma cultura do turismo junto à comunidade e à sociedade, **contribuindo para o crescimento ordenado da atividade turística no município e no Paraná**.

O Programa Turismo na Escola também visa oferecer aos alunos novas descobertas nas dimensões econômicas, ambientais e socioculturais, por meio de práticas educativas que unem teoria e prática. O objetivo geral é “fomentar a consciência turística nas escolas como instrumento pedagógico multidisciplinar” e os objetivos específicos são:

- a. Possibilitar acesso dos alunos ao acervo cultural, artístico e turístico;
- b. Promover a valorização do patrimônio histórico, turístico, paisagístico e ambiental;
- c. Garantir a democratização das informações culturais, artísticas, turísticas e históricas;
- d. Desenvolver nos alunos uma compreensão integrada do conhecimento cultural, histórico, artístico, ambiental, geográfico e econômico;
- e. Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável na preservação do patrimônio histórico, cultural e paisagístico.

No âmbito do programa, os professores da rede pública de ensino participam de capacitações promovidas pela SETU, nas quais são apresentados a importância do turismo, suas oportunidades, as principais segmentações e temas para o desenvolvimento de projetos locais criativos e inovadores. Esses projetos visam contribuir com a vocação turística dos municípios, integrando os conteúdos curriculares de forma transversal e alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

PARCERIAS QUE FORTALECEM O TURISMO NA ESCOLA

O Programa Turismo na Escola ganha mais força e visibilidade com a integração de novos parceiros estratégicos. A ideia é unir esforços em torno de um mesmo propósito: oferecer conteúdos que ajudem professores e alunos a compreender melhor o papel do turismo no desenvolvimento das comunidades, de forma articulada com outras áreas

fundamentais, como cidadania, economia, sustentabilidade e preservação.

DINHEIRO QUE VAI E VOLTA: EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA

A Secretaria de Estado da Fazenda do Paraná (SEFA) trouxe sua contribuição por meio do eixo da Educação Fiscal, apresentando a relação entre turismo, impostos e cidadania. O objetivo é mostrar como a arrecadação e a correta aplicação dos tributos retornam para a sociedade em forma de saúde, educação, infraestrutura e qualidade de vida. O projeto da SEFA já desenvolve diversas ações educativas, como palestras, cursos, materiais didáticos e agora soma ao Turismo na Escola conteúdos que ampliam a reflexão sobre direitos, deveres e participação social. Iniciativas como o Nota Paraná também se destacam como ferramentas de estímulo à cidadania fiscal, aproximando o tema da realidade cotidiana dos estudantes.

PARQUES PARA O POVO: TURISMO E SUSTENTABILIDADE

Da mesma forma, o Instituto Água e Terra (IAT) e a Invest Paraná, órgãos do Governo do Estado, atuam de forma integrada na aplicação do Programa de Vocações Regionais Sustentáveis (VRS) nas Unidades de Conservação do Paraná. A proposta é incentivar o desenvolvimento sustentável das comunidades, fortalecendo vocações locais como turismo, artesanato e agricultura, sempre com respeito ao meio ambiente e valorização da cultura regional. Com o VRS, parques e áreas naturais recebem atenção especial para estarem mais preparados para o turismo, ao mesmo tempo em que reforçam seu papel na educação ambiental.

Essas parcerias ampliam a capacidade do programa de gerar impacto positivo: além de fomentar a educação turística, promovem valores de cidadania, sustentabilidade e valorização das riquezas naturais e culturais do Paraná, de forma unificada e integrada.



CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

1. Mobilização e articulação entre SETU e ADETUR/IGR, e entre a ADETUR/IGR e os Núcleos de Educação e Municípios;

- Muito importante que nessa etapa seja definido um ponto focal por município participante. O ponto focal será responsável por todas as escolas do município que participam do Programa.

2. Capacitação dos professores e monitores;

3. Execução pelos professores:

- Planejamento
- Aplicação dos temas, com apoio da Cartilha do Aluno e do Caderno do Professor;
- Realização de aulas práticas, como passeios, visitas ou viagens, que permitem aos alunos vivenciar na prática o conceito de “turista aprendiz”;
- Relatório devolutivo;

4. Mostra Turística e Certificação: “Professor Amigo do Turismo” e “Aluno Multiplicador do Turismo”.



Parceria entre Estado e Sesc-PR amplia alcance do projeto Turismo na Escola
Foto: Anthony Ribeiro/SETU

EXPLICAÇÃO DAS ETAPAS E DOS TEMAS PROPOSTOS

De acordo com o cronograma, a primeira etapa do programa é interna, formalizando e garantindo a integração entre os diferentes atores envolvidos. Na etapa da **capacitação** a SETU se desloca até a região parceira do programa para preparar esses profissionais, apresentando a Cartilha do Aluno e este Caderno do Professor, que servem como guias práticos e didáticos para a aplicação dos temas em sala de aula.



Estado capacita educadores e insere o projeto Turismo na Escola em município do Norte Pioneiro | Foto: SETU-PR

Na terceira etapa, é a sua vez, professor(a), de colocar o programa em prática! Com base nos três temas apresentados neste caderno, proponha atividades simples, práticas e acessíveis, que tornem o aprendizado dinâmico e envolvente. Assim, os alunos compreendem melhor os conteúdos e se tornam protagonistas na construção de uma consciência turística e cidadã.

TEMA 1 “O TURISMO”: aborda o conceito de turismo em sua essência, explorando o que compõe esse universo fascinante. Vocês vão entender a diferença entre turista e visitante; aprender como o turismo pode gerar desenvolvimento econômico e social e como isso promove a cidadania, não apenas nos turistas, mas também nos moradores; refletir sobre as oportunidades que envolvem diferentes tipos de profissionais e serviços; compreender a importância da preservação e de como usufruir corretamente das Unidades de Conservação; além de perceber como o tema do turismo pode ser trabalhado de forma transversal em cada disciplina!

TEMA 2 “CONHECENDO O PARANÁ”: este tema mergulha na história, na cultura e nas riquezas do nosso estado. Os alunos poderão explorar as diferentes segmentações do turismo, com exemplos aqui do nosso estado. A ideia é que eles se conectem com a identidade paranaense e reconheçam o potencial turístico da região em que vivem.

TEMA 3 “O MUNICÍPIO”: este é o tema mais especial, pois será desenvolvido por você, professor(a), em conjunto com sua turma. Utilizando todo o conhecimento adquirido ao longo do caderno, vocês criarão um projeto voltado para o município onde vivem. A proposta é que os alunos se tornem verdadeiros exploradores da sua própria cidade, identificando atrativos, propondo melhorias e elaborando um projeto criativo e inovador.



Foto: Freepik

TURISTA APRENDIZ

O aprendizado se torna muito mais significativo e envolvente quando ocorre de forma lúdica e prática. Por isso, sugerimos que, sempre que possível, as aulas sejam realizadas fora da sala de aula, permitindo que os alunos vivenciem, na prática, o papel de um turista, explorando e descobrindo os atrativos de sua própria região.

Durante essas experiências, os alunos terão a oportunidade de vivenciar todas as etapas de uma viagem, desde a expectativa e o planejamento — como organizar a mochila, pensar no que vão conhecer e no que esperam do passeio — até a vivência propriamente dita. Eles poderão observar e sentir a emoção da acolhida, a qualidade dos serviços oferecidos e a importância da hospitalidade no turismo.

Essa experiência pode ser realizada em diversos atrativos locais, como museus, teatros, praças, parques ou até mesmo no campo, que oferece uma riqueza de experiências, seja no âmbito do lazer, da cultura ou do contato com a natureza e o trabalho rural. Cada local visitado proporciona uma oportunidade única de aprendizado, conectando os alunos com a história, a cultura e as tradições de sua região.

Após o passeio, é fundamental retomar a experiência em sala de aula, promovendo um momento de reflexão e discussão. Os alunos podem compartilhar suas percepções sobre o que vivenciaram, destacando o que mais gostaram, o que chamou a atenção e o que poderia ser melhorado. Essa análise crítica permite que eles identifiquem o potencial turístico dos locais visitados e compreendam a importância desses atrativos para a cidade e para a comunidade. Além disso, essa reflexão estimula o pensamento empreendedor, incentivando os alunos a pensar em soluções criativas para aprimorar a experiência turística e contribuir para o desenvolvimento local.

Essa abordagem prática e reflexiva não só enriquece o aprendizado, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e o orgulho dos alunos por sua cidade, despertando neles a consciência de que podem ser agentes transformadores no desenvolvimento do turismo e da comunidade em que vivem.



Foto: Freepik

RELATÓRIO

Após a conclusão dos temas propostos, os professores deverão elaborar um relatório detalhado, contendo informações como o número de alunos, turmas e professores envolvidos, além de uma descrição das atividades desenvolvidas tanto dentro quanto fora da sala de aula, no âmbito do Programa Turismo na Escola. O relatório deve destacar os principais resultados alcançados, as percepções dos alunos, os desafios enfrentados e as soluções encontradas, além de sugestões para futuras edições do programa. Esse documento será fundamental para avaliar o impacto da iniciativa e para compartilhar boas práticas com outras escolas e municípios.

FORMATURA E MOSTRA TURÍSTICA

Ao final do programa, sugerimos que seja organizada uma Mostra Turística, com a participação ativa dos alunos, proporcionando a eles uma experiência prática na organização de eventos. Nessa mostra, os alunos poderão expor as atividades desenvolvidas durante o **Turismo na Escola**, além de apresentar os atrativos turísticos do município.

Para enriquecer ainda mais o evento, municípios vizinhos poderão ser convidados a participar, divulgando seus próprios atrativos e promovendo a integração regional. A colaboração da IGR - Instância de Governança Regional, empresários locais e outros parceiros será essencial para o sucesso da mostra, fortalecendo a rede de apoio ao turismo paranaense.

Durante a Mostra Turística, ocorrerá a **formatura dos alunos e a entrega de certificados aos professores e colaboradores envolvidos no programa**. Sugerimos que o evento seja realizado de maneira formal, com a presença de pais, colaboradores, o Prefeito, representantes da Câmara Municipal e outras lideranças locais. Esse momento solene não só reconhece o trabalho realizado por todos os envolvidos, mas também dá visibilidade ao potencial turístico do município, incentivando a comunidade a valorizar e investir nesse setor.

O Programa Turismo na Escola pode gerar resultados transformadores, como a realização de concursos de fotos e redações que destacam a identidade local, a adoção de praças para revitalização comunitária ou até mesmo a criação de um prato típico que valorize a gastronomia regional. Essas iniciativas não só fortalecem o turismo, mas também promovem o senso de pertencimento e orgulho da comunidade, transformando os alunos em agentes de mudança e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e cultural do município.

O TURISMO E A EDUCAÇÃO

Esse assunto está presente na Cartilha do Aluno como um dos temas centrais, mas aqui no Caderno do Professor ele não segue a mesma ordem, por se tratar de parte da explicação sobre como executar o programa em sala de aula. O programa “Turismo na Escola” foi pensado para ser aplicado por qualquer professor, de qualquer disciplina, já que o turismo é um tema transversal e multidisciplinar, que pode ser um fio condutor para explorar conceitos, desenvolver habilidades e conectar os alunos à realidade do município, do Paraná e do mundo.

Aqui, não vamos apresentar regras ou modelos prontos, mas sim convidar você, professor(a), a refletir sobre como adaptar o conteúdo tradicional ao olhar do turismo, de forma criativa e alinhada à sua realidade. O objetivo é que você encontre, dentro dos temas formais de sua disciplina, oportunidades para conectar os alunos ao universo do turismo, seja explorando a história local em aulas de História, analisando dados estatísticos em Matemática, ou discutindo a importância da preservação ambiental em Ciências.

Essa reflexão é sua, e é justamente nela que reside a riqueza do programa: **fazer com que os alunos enxerguem o turismo não como um tema isolado, mas como parte integrante do conhecimento que já constroem em sala de aula.**



Foto: Freepik

RESULTADOS ESPERADOS



Integração da Educação Turística

como tema transversal aos conteúdos curriculares, enriquecendo o aprendizado formal.



Valorização da história, do patrimônio cultural e natural do município, promovendo a preservação e o sentimento de pertencimento.



Conscientização sobre o turismo como gerador de oportunidades de emprego e renda, unindo lazer e pensamento empreendedor por meio de projetos.



Sensibilização para o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais, formando cidadãos engajados com a causa ambiental.



Desenvolvimento da mentalidade turística, incentivando ações que transformem o lugar, como zelar pela limpeza, embelezamento, hospitalidade e negócios.



Conscientização e engajamento da comunidade para fortalecer e consolidar o turismo no município.



Fortalecimento do turismo no Paraná, contribuindo para o desenvolvimento regional e a valorização do estado.

O conceito de turismo é amplamente discutido e possui diferentes definições. Segundo o **Ministério do Turismo (MTur)**, o turismo é entendido como “uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações de compra e venda de serviços turísticos realizadas entre os agentes econômicos do turismo”.

Já a **Organização Mundial do Turismo (OMT)** complementa essa ideia, destacando o tempo de estadia e a motivação do turista: “Turismo são as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outros motivos”.

Ainda, para **autores da área**, “o Turismo vem sendo interpretado na literatura especializada como um fenômeno social, multifacetado e dinâmico que não pode ser dissociado das inúmeras dimensões sociais, econômicas, ambientais, políticas e culturais que caracterizam a sociedade contemporânea” (Lima et al., 2023, p.2).

Embora muitas pessoas associam o turismo apenas a viagens, é importante ressaltar que, apesar de estarem intimamente ligados, existem diferenças significativas. O turismo vai além da simples escolha de um destino e da partida para uma viagem. Ele exige muito **planejamento e estruturação** para que a atividade ocorra de forma eficiente.

Para que o turismo funcione, é necessária uma **infraestrutura de apoio direto** e indireto. Isso inclui aeroportos, rodoviárias e portos para o transporte dos turistas; restaurantes e estabelecimentos para alimentação; meios de hospedagem, como hotéis, pousadas e hostels; e, claro, os atrativos e atividades que os visitantes desejam conhecer. Além disso, há uma **infraestrutura de apoio indireta**, que, embora não seja exclusivamente turística, é essencial para o turista, como hospitais, transporte público, instituições de segurança, farmácias e postos de gasolina.

É justamente por abranger todos esses aspectos — econômicos, sociais e estruturais — que o turismo é considerado um **fenômeno social complexo**, que impacta e é impactado por diversas áreas da sociedade.

QUEM É O TURISTA?

O turista é a pessoa que viaja para conhecer os costumes, a história e a natureza de outros lugares. Esse turista pode ser qualquer um de nós, seja quando saímos de férias com a família, com amigos ou até mesmo em excursões escolares.

Fazemos turismo quando viajamos, passeamos e nos hospedamos em pousadas, campings, hotéis ou na casa de parentes em outra cidade. Durante a viagem, nos alimentamos, fazemos compras e levamos lembranças como recordação do local visitado. As viagens podem ter diversos motivos, como cultura, saúde, negócios, religião, visitas a familiares, entre outros.

Os principais motivos que levam as pessoas a viajarem são:

- **Conhecer novos lugares**, que podem estar próximos à sua cidade, em outra região do país ou até mesmo no exterior;
- **Realizar viagens de negócios**, representando uma empresa, participando de reuniões, feiras ou exposições;
- **Satisfazer desejos ou necessidades pessoais**, como descansar, praticar esportes, participar de festas ou eventos culturais.

Essas experiências enriquecem nossas vidas, ampliam nossos horizontes e nos conectam com diferentes realidades e culturas.

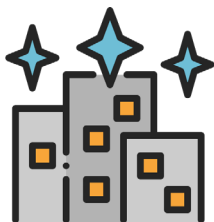
Há, porém, uma distinção relevante: o turista é aquele que pernoita no local que está visitando, ou seja, passa pelo menos uma noite fora de sua residência habitual. Por outro lado, a pessoa que visita um lugar e retorna para casa no mesmo dia é denominada visitante. Essa diferença é fundamental para compreender as dinâmicas e os impactos do turismo em relação às atividades de visitação.



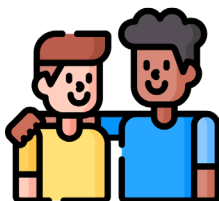
PRECISAMOS FALAR DE QUALIDADE E HOSPITALIDADE

Como já foi dito, o turismo integra as pessoas, atua como distribuidor de renda entre as localidades e gera empregos. O turismo também divulga os municípios como um todo, incentivando investimentos governamentais como saneamento básico, vias de acesso e comunicação, etc (que beneficiam toda a população). Além de atrair a atenção e os investimentos da iniciativa privada.

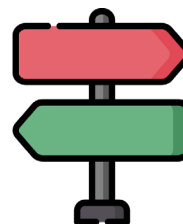
Isto significa:



Cidades limpas,
organizadas e bem
sinalizadas.



Informações
corretas e de fácil
acesso.



Comunidade
educada e
hospitaleira.

Devemos fazer com que o turista leve boas recordações da cidade, dos moradores, e que ele retorne, trazendo outras pessoas.

Como vamos fazer para que o turista venha a nossa cidade e volte outras vezes?

Vamos ver algumas dicas:

- Quando restaurantes, quiosques, barracas estão limpos, tem comidas saborosas, tem um bom atendimento;
- Quando os atendentes dos postos de combustíveis, das farmácias, dos hotéis, enfim, todos que atendem, são gentis e sabem dar informações sobre a cidade.
- Quando os turistas se sentem seguros na cidade, com sinalização e informações suficientes.

É claro que nós temos muito a ganhar com o desenvolvimento do turismo em nossa cidade, não se descuide das oportunidades que surgirem.

Portanto esta é uma grande oportunidade de pesquisar qual a vocação de nosso município, nossos pontos fortes e fracos e quais serviços podemos oferecer. **As oportunidades** que o turismo oferece beneficiam desde ao pipoqueiro, o barraqueiro, o restaurante, as pessoas alugando suas casas, facilita e proporciona a venda de artesanatos e produtos da agroindústria familiar.

CIDADANIA NO TURISMO

O turista traz dinheiro de seu local de origem para o lugar visitado, movimentando todo o mecanismo econômico do município e se tornando uma atividade econômica de grande importância. Então é importante fazer com que o turista venha até nossa cidade e tenha bons motivos para que gaste seu dinheiro no comércio local.

Os pequenos negócios podem se fortalecer através da oportunidade do empreendedorismo, da criatividade, dedicação e profissionalismo, criando vários empregos diretos e indiretos, aquecendo a economia local.

EMPREGOS DIRETOS

São aqueles gerados exclusivamente para atender às demandas do turismo. Esses empregos estão diretamente ligados aos serviços e atividades que têm como foco principal o atendimento ao turista.

Exemplos: funcionários de hotéis, pousadas, restaurantes, museus, guias de turismo, agências de viagem e pontos turísticos.

EMPREGOS INDIRETOS

São aqueles criados para atender tanto a população local quanto os turistas. Embora não sejam exclusivos do setor turístico, esses empregos são essenciais para garantir a infraestrutura e os serviços que sustentam a atividade turística.

Exemplos: funcionários de postos de gasolina, farmácias, hospitais, transporte público e comércio em geral.

Essa divisão entre empregos diretos e indiretos demonstra como o turismo impacta diversos setores da economia, gerando oportunidades tanto para serviços especializados quanto para aqueles que atendem a necessidades mais amplas da comunidade.

A oportunidade de **empreender** no turismo é aproveitar as oportunidades de negócios que o Turismo proporciona aos moradores, aproveitando suas habilidades seja na gastronomia, no artesanato ou até alugando suas casas ou quartos aos turistas.

É interessante também aproveitar as festas que acontecem no município, ou criar novas festas. A ideia é a mesma: pessoas de fora circulando geram novas oportunidades e novos empregos para toda a comunidade. Quem não gosta de uma boa festa?

Outro destaque seria a competição esportiva, pela quantidade de pessoas que chegam, pela movimentação que ele provoca na cidade e por todos os profissionais empregados na sua realização.

Onde tem pessoas, não faltam boas oportunidades e vamos ver que um evento bem organizado promove oportunidades de vários pequenos serviços, como: alimentação, venda de produtos (camisetas, bonés, etc.), basta ter criatividade.

**VISUALIZANDO TODAS ESSAS
OPORTUNIDADES CONSEGUIMOS
ENTENDER POR QUE O TURISMO É
TÃO IMPORTANTE!**



O dinheiro gasto pelos turistas gera impostos, o que torna essencial atrair visitantes para nossa cidade. Esses recursos são reinvestidos pela prefeitura em infraestrutura, conservação de prédios históricos, museus, saneamento básico, limpeza urbana e melhorias em estradas. Esses benefícios não só proporcionam conforto aos turistas, mas também **elevam a qualidade de vida da comunidade local.**



É fundamental compreender que o turismo está baseado, principalmente, na prestação de serviços, além de envolver diversas atividades que geram empregos, oportunidades de trabalho e renda para milhares de pessoas, tanto localmente quanto globalmente. Essa cadeia produtiva contribui para a geração de riquezas e o desenvolvimento econômico das cidades.

Além disso, o turismo está interligado a todos os setores da economia, como agropecuária, indústria e comércio, distribuindo seus benefícios de forma ampla e integrada. Dessa maneira, o turismo não apenas movimenta a economia local, mas também fortalece outros setores, promovendo um ciclo de crescimento e desenvolvimento sustentável.

EDUCAÇÃO FISCAL E CIDADANIA NA PRÁTICA

O turismo não movimenta apenas a economia: ele também é uma oportunidade para trabalhar cidadania com seus alunos. Uma forma concreta de explorar esse tema é a **educação fiscal**, mostrando como os tributos pagos pelos turistas retornam à comunidade em forma de serviços públicos, como saúde, educação, infraestrutura e limpeza urbana.

O mascote **Ed**, criado pela SEFA, pode ser um aliado para apresentar esses conceitos de forma lúdica. As falas e exemplos do Ed ajudam os alunos a compreender de maneira simples e divertida como o dinheiro que circula na cidade impacta a vida de todos.

A SEFA pretende entregar três cartilhas sobre educação fiscal, que podem ser trabalhadas neste momento em conjunto com a cartilha do Turismo na Escola, integrando conceitos de turismo e cidadania fiscal.

Sugestões de atividades práticas:

MISSÃO DO ED

Olhe com atenção para sua escola ou bairro. O que está funcionando bem? O que poderia melhorar? Faça uma listinha com sugestões.



NA TRILHA DOS TRIBUTOS: CONHECEDO UMA NOTA FISCAL

Pegue uma nota fiscal do supermercado e identifique:

- os produtos comprados
- o valor total da compra
- o valor dos tributos pagos



Essas atividades transformam a teoria em experiência concreta, estimulando os alunos a refletirem sobre cidadania, responsabilidade e o impacto do turismo e da arrecadação fiscal na comunidade.

TURISMO E SUAS OPORTUNIDADES

Já sabemos que o turismo é uma atividade que vai além da simples visitação de lugares; ele é um fenômeno social e econômico que gera empregos, oportunidades de trabalho e renda em escala global, contribuindo para o desenvolvimento e a geração de riquezas nas cidades.

No entanto, o sucesso do turismo depende de uma **rede de infraestruturas e serviços** que não apenas atendem aos visitantes, mas também beneficiam diretamente a população local. Esses “amigos do turismo” — como gastronomia, transporte, hospedagem e atrativos culturais — são essenciais para garantir uma experiência positiva aos turistas, mas também se fortalecem e se expandem com a chegada desses visitantes.

Essa relação de interdependência cria uma **via de mão dupla**: enquanto o turismo impulsiona a economia e a valorização desses setores, eles, por sua vez, são fundamentais para sustentar e atrair o fluxo turístico. Ao compreender essa dinâmica, podemos perceber como o turismo não apenas transforma a vida dos visitantes, mas também melhora a qualidade de vida dos moradores, tornando o ambiente mais acolhedor, estruturado e dinâmico para todos.



Oferta turística: O conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, bem como de todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades.

CONSTRUÇÃO CIVIL

A construção civil desempenha um papel fundamental no turismo, pois é responsável pela criação e manutenção da infraestrutura física que sustenta a atividade turística. No entanto, muitos desses locais não foram originalmente construídos para o turismo, mas são igualmente essenciais para garantir a qualidade da experiência dos turistas e o bem-estar da população local.

Por exemplo, hospitais e postos de saúde, embora sejam voltados principalmente para os moradores, também atendem turistas em caso de emergências. Imagine a importância de um turista ter acesso a atendimento médico rápido e eficiente se precisar durante sua viagem. Até mesmo praças, bibliotecas e escolas, que são

espaços comunitários, podem se tornar pontos de interesse turístico, dependendo de sua relevância histórica ou cultural.



Curitiba - Bosque do Alemão
Foto: Curitiba Convention & Bureau

Essa dualidade de uso — tanto pelos moradores quanto pelos turistas — reforça a importância de investir em infraestrutura de qualidade. Ao discutir esse tema com os alunos, o professor pode incentivá-los a refletir sobre quais locais da cidade são utilizados por ambos os públicos. **Perguntas** como “Quais espaços da nossa cidade são importantes para os moradores e também podem ser úteis para os turistas?” ou “O que aconteceria se não tivéssemos hospitais ou transporte público adequados?” podem gerar debates enriquecedores.

SISTEMA DE TRANSPORTE

Um sistema de transporte eficiente é essencial para qualquer destino turístico, garantindo que visitantes e moradores possam se deslocar com segurança e praticidade. Para muitos turistas, a viagem começa nas estradas, que precisam estar bem conservadas, com sinalização clara, postos de abastecimento e áreas de descanso. Esses cuidados não apenas proporcionam conforto, mas também contribuem para a segurança de quem está conhecendo a região pela primeira vez.

Já dentro das cidades, a mobilidade é tão importante quanto a chegada. Ônibus, táxis, aplicativos de transporte, bicicletas e até barcos (em áreas litorâneas ou com rios) são opções que facilitam a exploração dos atrativos locais. Esses meios, embora sejam parte do cotidiano dos moradores, ganham um papel estratégico ao atender também às necessidades dos turistas, criando uma relação de benefício mútuo.

Em sala de aula, é possível estimular os alunos a refletirem sobre como o transporte impacta a experiência dos visitantes e a vida da comunidade. **Perguntas** como “Quais são os principais meios de transporte da nossa cidade e como eles

poderiam ser melhorados?” ou “Como a falta de transporte público afetaria os turistas e os moradores?” podem gerar debates interessantes.

Essa discussão ajuda a compreender que um sistema de transporte bem estruturado não só facilita o turismo, mas também melhora a qualidade de vida de todos, reforçando a ideia de que investir em mobilidade é investir no desenvolvimento da cidade como um todo.



Curitiba - Rodoferroviária - Serra Verde Express
Foto: Viaje Paraná



Cascavel - Aeroporto Regional do Oeste Coronel
Adalberto Mendes da Silva | Foto: Sílvia Soluszynski

MEIOS DE HOSPEDAGEM

A hospedagem é um dos elementos mais importantes para a experiência turística, oferecendo conforto e segurança aos visitantes. Existem diversas opções, cada uma atendendo a diferentes perfis e necessidades, desde quem busca luxo e comodidade até aqueles que preferem uma experiência mais rústica ou autêntica.

Os **hotéis** são a forma mais tradicional, oferecendo quartos privativos com banheiro, serviços de limpeza e, em muitos casos, comodidades como restaurantes, piscinas e salas de reunião. Já as **pousadas** são ideais para quem busca uma estadia mais simples e próxima a atrativos turísticos, podendo ser urbanas ou rurais, estas últimas associadas a atividades como cavalgadas, pesca e manifestações culturais típicas do campo.

Para quem deseja unir o conforto da cidade com o charme do ambiente rural, os **hotéis fazenda** são uma excelente opção. Já os **hotéis de cura ou SPA** focam no bem-estar, oferecendo tratamentos para relaxamento e rejuvenescimento. Em grandes cidades, os **apart-hotéis** são uma alternativa prática, especialmente para estadias mais longas, com quartos que incluem cozinha e serviços de limpeza.

Além desses, há opções como **campings**, que atraem os amantes da natureza, e

plataformas como o **Airbnb**, que oferecem desde quartos individuais até casas inteiras, proporcionando liberdade e privacidade a preços acessíveis.



Paranaguá - Resort Ilha do Mel
Foto: Embratur Sebrae

Ao trabalhar esse tema com os alunos, é interessante incentivá-los a refletir sobre como a diversidade de meios de hospedagem atende a diferentes públicos e necessidades. **Perguntas** como “Qual tipo de hospedagem seria mais adequada para uma família com crianças?” ou “Como a oferta de hospedagem pode influenciar a escolha de um destino turístico?” podem estimular a discussão.

Essa reflexão ajuda a compreender que a hospedagem não é apenas um serviço, mas um elemento estratégico que contribui para a atratividade e a economia local, beneficiando tanto os turistas quanto a comunidade.

COMÉRCIO

Um aliado fundamental do turismo, oferecendo aos visitantes a oportunidade de levar para casa um pedaço da cultura local. Lojas, feiras e mercados são espaços onde os turistas encontram desde lembranças, até roupas e comidas típicas, enriquecendo sua experiência e contribuindo para a economia da região. Dentro desse cenário, o **artesanato** se destaca não apenas como uma fonte de renda, mas como uma expressão autêntica da identidade cultural de um lugar.

No Brasil, o artesanato é uma atividade que movimenta cerca de R\$100 bilhões por ano, representando aproximadamente 3% do PIB nacional (SEBRAE, 2024). Com mais de 8,5 milhões de artesãos cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), a maioria mulheres, essa atividade gera emprego e renda para milhares de famílias, especialmente em comunidades locais. Além disso, o artesanato tem ganhado destaque por sua capacidade de agregar valor emocional

e estético aos produtos, seja na decoração de ambientes, na moda ou em acessórios únicos.

O artesanato também contribui para o bem-estar dos consumidores, pois cada peça carrega consigo histórias e tradições, conectando o turista à cultura e às raízes do local visitado. Essa conexão emocional não só estimula o consumo, mas também fortalece a identidade cultural da região, consolidando o artesanato como um segmento vital para o turismo sustentável.



Antonina - Artesanato
Foto: Marcelo Gomes

ALIMENTOS E BEBIDAS

A gastronomia é um dos pilares mais importantes do turismo, sendo capaz de atrair visitantes e fortalecer a economia local. O mercado de alimentação oferece inúmeras oportunidades, desde pequenos empreendimentos, como vendedores de salgadinhos e doces, até restaurantes sofisticados que exploram a culinária típica regional. A produção agropecuária também se destaca, com queijos, compotas, vinhos e outros produtos que podem se tornar lembranças únicas da viagem.

O turismo amplia a demanda por serviços de alimentação, gerando empregos e negócios para cozinheiros, garçons, produtores rurais e transportadores. Além disso, a culinária local é um dos principais motivos que levam os turistas a escolherem um destino. Para atender a essa demanda, é essencial seguir padrões de qualidade, como higiene, sabor, apresentação e atendimento, independentemente do tipo de estabelecimento.

A gastronomia também reflete a cultura e a identidade de um lugar. Pratos típicos, preparados com ingredientes regionais e técnicas tradicionais, são uma forma de contar

a história de um povo. Quando um município tem um prato típico reconhecido, ele se torna um atrativo turístico, atraindo visitantes para festas e eventos gastronômicos.



Carambeí - Torta Holandesa
Foto: Sebrae



Marilena - Gastronomia, Pintado
Foto: SETU Paraná

AGÊNCIAS E ORGANIZADORES DE VIAGENS

Facilitar a experiência dos turistas é essencial para garantir que eles aproveitem ao máximo sua visita. Profissionais como **guias de turismo** e **agentes de viagens** desempenham um papel crucial nesse processo, ajudando na escolha de hospedagens, passeios e transporte, além de compartilhar histórias e curiosidades sobre os locais visitados. Os **Centros de Informação ao Turista (CITs)** também são fundamentais, oferecendo orientações, mapas e dicas que permitem aos visitantes explorar a cidade de forma autônoma e segura.

Esses serviços não apenas melhoram a experiência do turista, mas também contribuem para a organização e a sustentabilidade do turismo local. Ao trabalhar esse tema com os alunos, é possível incentivá-los a refletir sobre a importância de um atendimento qualificado e informativo. **Perguntas** como “Como um guia de turismo pode enriquecer a experiência dos visitantes?” ou “Tem CITs na nossa cidade? De que forma os CITs podem ajudar a promover o turismo na nossa cidade?” podem gerar discussões produtivas.



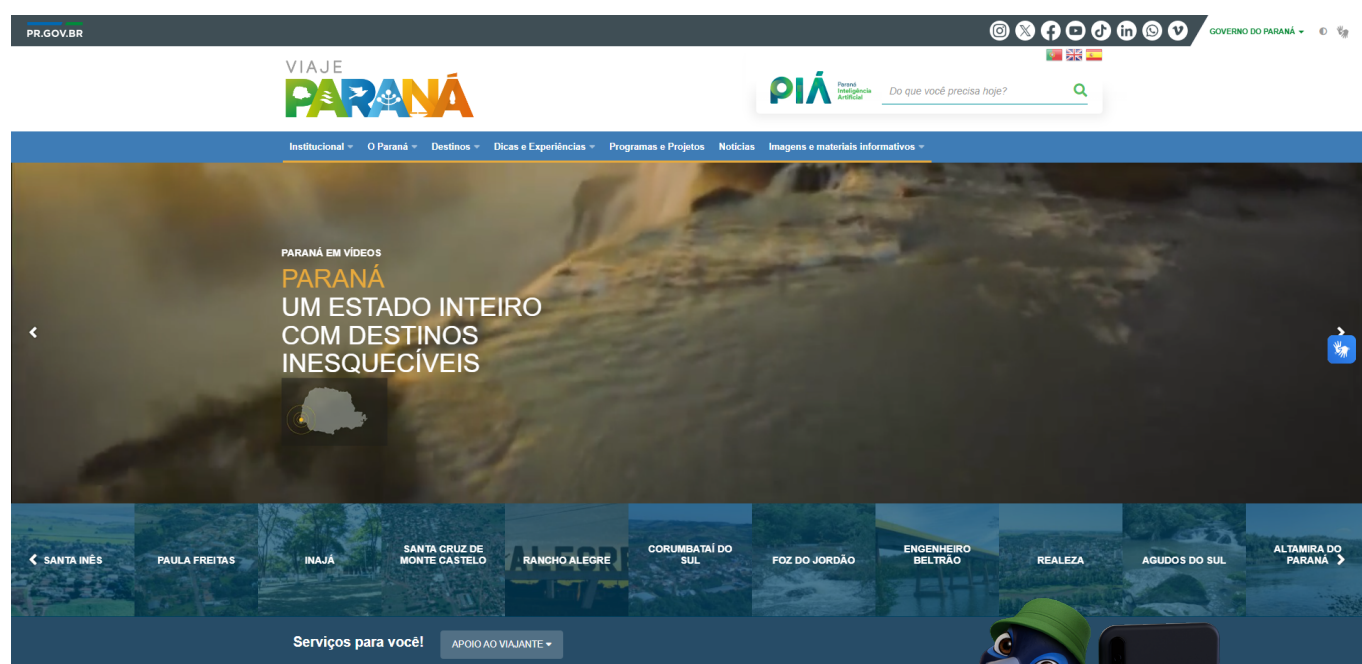
Centro de Atendimento ao Turista (CAT) - Foz do Iguaçu
Foto: Christian Rizzi - Clickfoz

PUBLICIDADE E DIVULGAÇÃO

Promover um destino turístico requer estratégias eficazes de comunicação. Anúncios em jornais, revistas, TV e internet são ferramentas tradicionais, mas o uso de redes sociais e **influenciadores digitais** tem ganhado cada vez mais destaque. Jovens com habilidades tecnológicas podem se tornar embaixadores do turismo local, compartilhando experiências e dicas que atraem visitantes.

Plataformas como o **Viaje Paraná** são exemplos de como a divulgação oficial pode impulsionar o turismo, oferecendo informações detalhadas sobre roteiros, cultura, gastronomia e práticas sustentáveis. ***Essa combinação de métodos tradicionais e inovadores amplia o alcance e o impacto das campanhas de promoção.***

Ao discutir esse tema com os alunos, é interessante incentivá-los a pensar em como a tecnologia pode ser usada para divulgar os atrativos locais. **Perguntas** como “Como as redes sociais podem ajudar a promover o turismo na nossa região?” ou “Que tipo de conteúdo atrairia mais visitantes?” podem estimular a criatividade e o engajamento.



O TURISMO E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O meio ambiente é um tema que merece atenção quando falamos de turismo. Para preservá-lo, é preciso conhecê-lo. O turismo, quando bem planejado, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a educação ambiental, conscientizando os visitantes e a comunidade local sobre a importância de proteger florestas, rios, praias e outros ecossistemas. Práticas como o descarte correto de lixo, reciclagem, redução da poluição, uso racional da água e economia de energia são essenciais para minimizar os impactos negativos do turismo.

No entanto, o avanço crescente da destruição dos recursos naturais, decorrente das atividades humanas, têm causado perdas significativas na biodiversidade mundial, especialmente nas regiões tropicais. O Brasil, que ocupa quase metade da América do Sul e possui a maior biodiversidade do planeta, enfrenta desafios para conciliar o desenvolvimento do turismo com a preservação ambiental.

No Paraná, a biodiversidade desempenha um papel crucial no turismo. O estado possui quase 6 milhões de hectares preservados, sendo o maior remanescente de Mata Atlântica do país. A cidade de Morretes, por exemplo, é considerada o Berço Nacional do Montanhismo, e o estado conta com 26 Unidades de Conservação abertas à visitação, como o Parque Nacional do Iguaçu e a Ilha do Mel. Essas áreas naturais são atrativos turísticos importantes, mas também exigem um compromisso com a preservação.



Foz do Iguaçu - Aérea Parque Nacional do Iguaçu
Foto: Embratur Sebrae

A relação entre turismo e preservação ambiental é direta. Muitos turistas buscam áreas naturais bem conservadas, onde possam desfrutar da natureza. No entanto, a falta de conscientização e de infraestrutura adequada pode levar a impactos negativos, como a geração de lixo, a poluição de rios e a degradação de ecossistemas.

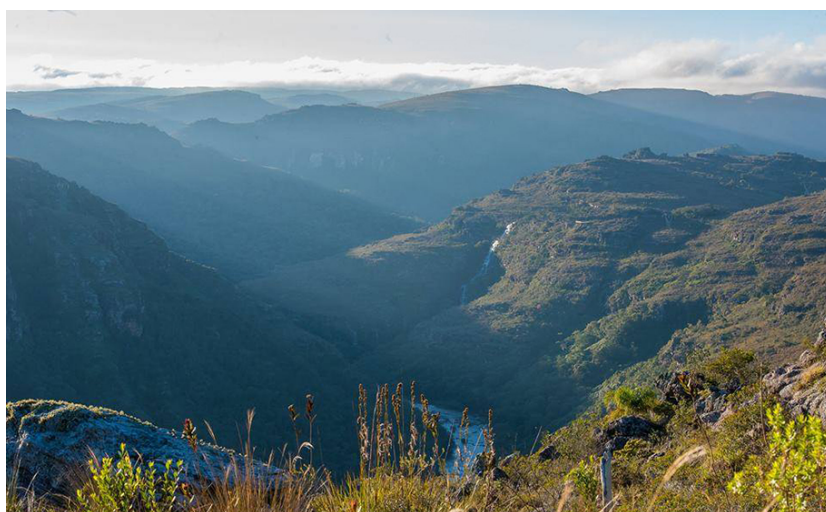
O turismo rural, por exemplo, tem crescido significativamente, com destaque para cafés coloniais, restaurantes rurais e lavandários. Esse tipo de turismo, quando bem gerido, pode gerar impactos positivos, como a valorização da cultura local e a geração de renda para comunidades rurais, ao mesmo tempo em que promove a conservação ambiental.

Em resumo, o turismo pode trazer benefícios significativos, como a geração de empregos, a valorização da cultura e a conservação de áreas naturais. No entanto, é fundamental adotar práticas sustentáveis e conscientes para minimizar os impactos negativos, garantindo que as futuras gerações também possam desfrutar desses recursos. A educação ambiental e o engajamento da comunidade são essenciais para alcançar esse equilíbrio.

INTRODUÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E AO VRS

As Unidades de Conservação (UCs) são áreas naturais protegidas por lei para preservar o meio ambiente, a biodiversidade e os recursos naturais. Criadas pela Lei nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), elas também promovem educação ambiental, pesquisa científica, lazer e turismo sustentável. Cada UC possui regras próprias para garantir que o contato com a natureza aconteça de forma equilibrada, respeitando os limites do ambiente.

No Paraná, o Programa Vocações Regionais Sustentáveis (VRS), da Invest Paraná, valoriza o uso público dos parques estaduais como ferramenta de desenvolvimento local e integra o programa Parques Paraná. A iniciativa mostra que a conservação da natureza pode caminhar junto com o crescimento econômico, estimulando o turismo consciente, a cultura regional e os produtos das comunidades do entorno.



Parque Estadual do Guartelá
Foto: Prefeitura de Tibagi

Visitar uma UC vai além de apreciar belas paisagens: é uma oportunidade de entender como a natureza funciona, respeitar as formas de vida que ali existem e refletir sobre o nosso papel na conservação. Trilhas, mirantes, atividades ao ar livre e centros de visitantes permitem vivenciar essa experiência com cuidado e responsabilidade. Muitas UCs também protegem nascentes, rios, florestas e espécies ameaçadas.

Com o VRS, parques como o Parque Estadual do Guartelá, o Parque Estadual do Monge e o Monumento Natural Estadual Salto São João recebem atenção especial, tornando-se espaços preparados para visitantes e para atividades de aprendizado. O programa também convida escolas, famílias e crianças a conhecerem, valorizarem e cuidarem das belezas naturais do Paraná.

Conhecer uma Unidade de Conservação é, portanto, um convite para aprender, cuidar e preservar, garantindo que esses lugares continuem beneficiando o meio ambiente e as comunidades locais, hoje e no futuro.

Texto: IAT – Instituto Água e Terra, 2025.

CONHEÇA O MONUMENTO NATURAL ESTADUAL SALTO SÃO JOÃO

No coração do Paraná, em Prudentópolis, está o Monumento Natural Estadual Salto São João, criado em 2010. A queda d'água de 84 metros forma um cânion cercado por vegetação nativa, trilhas e mirantes. Além de sua beleza, a área tem importância ambiental, cultural e turística, sendo ideal para aprender sobre a conservação da natureza.

Classificado como UC de Proteção Integral, o Salto São João preserva os ecossistemas e permite apenas atividades que não comprometam o meio ambiente, como turismo ecológico, educação ambiental e pesquisa científica. Inicialmente com 33,88 hectares, a área foi ampliada para 55 hectares para proteger melhor a paisagem e a biodiversidade.



Prudentópolis - Aérea Monumento Natural Estadual Salto São João
Foto: Embratur Sebrae

O plano de manejo, concluído em 2020, define regras e ações em seis projetos: manejo ambiental, uso público, educação ambiental, integração com a comunidade, fiscalização e pesquisa, garantindo turismo seguro e sustentável.

O local conta com trilhas interpretativas, centro de visitantes, estacionamento e mirante. As trilhas apresentam informações sobre fauna, flora e preservação ambiental. O acesso é gratuito e a gestão é compartilhada entre o Instituto Água e Terra (IAT) e a Prefeitura de Prudentópolis.

Ao visitar o Salto São João, é possível conectar-se com a natureza, ouvir o som das águas, observar araucárias centenárias e aprender sobre a história da região. Respeitar a sinalização e as regras garante a conservação desse patrimônio para as futuras gerações, promovendo encantamento e consciência ecológica.

Texto: IAT – Instituto Água e Terra, 2025.

Texto: IAT – Instituto Água e Terra, 2025.

CONHEÇA O PARQUE ESTADUAL DO MONGE

Localizado na Lapa, o Parque Estadual do Monge é uma Unidade de Conservação que protege nascentes e vegetação nativa, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura, a história e o turismo sustentável. O parque abriga Mata Atlântica, campos naturais e formações rochosas ligadas à natureza e à fé popular.

Com cerca de 371 hectares, o Parque do Monge oferece trilhas acessíveis e sinalizadas, espaços de contemplação e informações sobre a história do local. O nome do parque homenageia o eremita João Maria de Jesus, cuja gruta é ponto de peregrinação religiosa.



Lapa - Mirante Parque Estadual do Monge
Foto: Embratur Sebrae

O parque conta com mirantes naturais, áreas de piquenique, sinalização interpretativa e espaço de recepção, sendo ideal para passeios em família, educação ambiental e momentos de descanso.

Administrado pelo Instituto Água e Terra (IAT), segue as diretrizes do SNUC, permitindo atividades educativas, culturais e recreativas que respeitem o ambiente. A visita deve sempre observar normas de segurança e conservação, ajudando a manter o espaço preservado.

Visitar o Parque do Monge é um mergulho na natureza e na história do Paraná, onde cada visitante contribui para valorizar esse patrimônio natural e cultural.

Texto: IAT – Instituto Água e Terra, 2025.

CONHEÇA O PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ

Localizado entre Tibagi e Castro, o Parque Estadual do Guartelá abriga um dos maiores cânions do Brasil: o Cânion do Guartelá, esculpido pelo Rio Iapó ao longo de milhares de anos. Com mais de 800 metros de largura, o parque possui cachoeiras, paredões, cavernas, campos rupestres e sítios arqueológicos com pinturas rupestres.

Criado em 1992, o parque tem cerca de 1.700 hectares e é destinado à proteção integral dos ecossistemas, permitindo atividades educativas, turísticas e científicas compatíveis com a conservação da natureza.

O Guartelá é um verdadeiro laboratório a céu aberto, com fauna e flora típicas da Mata Atlântica e Campos Naturais, incluindo espécies ameaçadas de extinção. Os visitantes podem percorrer trilhas autoguiadas ou acompanhadas por monitores, visitando pontos como a Cachoeira da Ponte de Pedra, os painéis do Sumidouro e mirantes do cânion.



Parque Estadual do Guartelá
Foto: Prefeitura de Tibagi

O parque oferece centro de visitantes, banheiros, estacionamento e sinalização educativa, garantindo segurança e uma experiência consciente. Além de preservar a biodiversidade e o patrimônio histórico-cultural, o Guartelá promove educação ambiental e turismo sustentável, gerando oportunidades econômicas para a comunidade local.

Visitar o Guartelá é um convite ao respeito à natureza e à valorização do patrimônio natural do Paraná.

Texto: IAT – Instituto Água e Terra, 2025.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O 1º TEMA

1. O TURISMO

- **“Minha Viagem Inesquecível”**: Peça aos alunos que desenhem ou escrevam sobre uma viagem que fizeram ou gostariam de fazer. Eles podem compartilhar com a turma, destacando o que mais gostaram ou o que aprenderam. Vocês podem criar uma “Mapa das Experiências” juntos, com fotos, desenhos ou recortes de lugares que visitaram ou desejam visitar, inclusive do próprio município, como uma mostra dos potenciais turísticos locais.

2. QUEM É O TURISTA?

- **“Turista ou Visitante?”**: Divida a turma em grupos e peça que criem encenações mostrando a diferença entre um turista (que pernoita) e um visitante (que só passa o dia). Eles podem representar situações como check-in em hotéis, passeios de um dia, etc.
- **“Atendimento 5 Estrelas”**: Faça uma dinâmica onde os alunos encenam situações de atendimento ao turista, mostrando exemplos de bom e mau atendimento. Depois, discutam como um bom atendimento pode melhorar a experiência do turista.

3. CIDADANIA NO TURISMO

- **“Feira de Empreendedorismo”**: Organize uma feira na sala onde os alunos criem “negócios” relacionados ao turismo, como pousadas, restaurantes, agências de viagem ou lojas de artesanato. Eles podem apresentar seus negócios e explicar como geram empregos.

- **“Cadeia do Turismo”:** Em grupos, os alunos desenham ou montam um painel mostrando como o turismo gera empregos diretos (guia, hotel...) e indiretos (agricultor que fornece alimentos para o restaurante, por exemplo).

4. O TURISMO E SUAS OPORTUNIDADES

- **“Artesão na Sala de Aula”:** Convide um artesão local para visitar a escola, mostrar seu trabalho e contar sobre sua arte. Os alunos podem fazer perguntas sobre o processo de criação, a importância do artesanato para a cultura local e como ele se relaciona com o turismo.
- **“Culinária Local: Descobrimos Nossa Identidade”:** Promova uma discussão com os alunos sobre a gastronomia da região, usando perguntas como:
 - “Qual prato é servido em nossas festas que é especial?”
 - “Temos algum prato com nossa identidade?”
 - “Quais são os ingredientes que consumimos mais?”
 - “Na minha família, temos tradição de comer... quais alimentos?”

» Se o município não tiver um prato típico, proponha que a turma crie um prato representativo, usando ingredientes locais e histórias da comunidade.

5. O TURISMO E AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- **“Turismo Sustentável”:** Proponha uma discussão sobre os impactos positivos e negativos do turismo no meio ambiente. Depois, os alunos podem criar cartazes com dicas de como ser um turista consciente (não jogar lixo, respeitar a natureza, etc.).
- **“Lixo Zero no Turismo”:** Faça uma gincana onde os alunos colem ideias para reduzir o lixo em passeios turísticos. Eles podem criar slogans ou campanhas para conscientizar outros alunos.
- **“Pequenos Guardiões da Natureza”:** Proponha que os alunos elaborem uma lista de regras e boas práticas para visitantes de uma UC, inspiradas nas trilhas interpretativas e sinalizações dos parques. Essa atividade pode ser feita em dupla ou grupo, estimulando criatividade e senso de responsabilidade ambiental.

Conhecendo o Paraná

O objetivo deste tema é despertar nos alunos a valorização do lugar onde vivem, incentivando-os a colaborar no processo de implementação de ações e atividades municipais que promovam a formação de uma cultura do turismo junto à comunidade e à sociedade. Para isso, é essencial abordar a história e a cultura do Paraná, destacando as tradições, a diversidade cultural e os costumes locais que moldam a identidade do estado.

O tema presente na cartilha do aluno oferece uma introdução lúdica e acessível à história e à cultura do estado. No entanto, como professor(a), você tem a oportunidade de aprofundar esses conteúdos, contextualizando-os de forma mais crítica e reflexiva, de acordo com a realidade e o nível de compreensão da sua turma.

A cartilha do aluno aborda desde a pré-história do Paraná, com destaque para o *Vespersaurus paranaensis*, até a formação cultural do estado, passando pela presença indígena, a colonização europeia, o período da escravidão e a chegada dos imigrantes. Para enriquecer essa abordagem, você pode utilizar recursos complementares, como visitas a museus (como o Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste), debates sobre a influência indígena e africana na cultura paranaense, e atividades que explorem a contribuição dos imigrantes para o desenvolvimento do estado.

É importante destacar que o Paraná é conhecido como a **“Terra de todas as gentes”**, uma referência à sua diversidade cultural, que resulta da mistura de povos indígenas, afrodescendentes, colonizadores e imigrantes. Essa pluralidade é um dos pilares da identidade paranaense e pode ser explorada em sala de aula por meio de projetos interdisciplinares, como pesquisas sobre festas típicas, culinária regional ou manifestações artísticas.

Além disso, o tema da escravidão e a luta dos afrodescendentes por reconhecimento e igualdade devem ser abordados com sensibilidade, promovendo reflexões sobre a importância da diversidade e do combate ao preconceito. Da mesma forma, a história dos imigrantes e pioneiros pode ser utilizada para discutir temas como empreendedorismo, resiliência e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A influência da cultura local no fortalecimento da identidade regional é um ponto central, pois é a partir dela que se constroi a essência de um destino turístico. A história do Paraná gerou uma riqueza cultural que se reflete na gastronomia típica, nas festas tradicionais, no artesanato, nas lendas, nas canções e em uma infinidade de manifestações culturais. Esses elementos não apenas compõem a oferta turística, mas

também enriquecem a experiência dos visitantes, tornando o estado um destino único e autêntico.

A valorização desse patrimônio cultural — que inclui monumentos, igrejas, centros históricos, museus e saberes tradicionais — é fundamental para preservar a memória e a identidade paranaense. Quando conhecemos e cuidamos do que é nosso, reafirmamos nossa identidade social e cultural, fortalecendo o sentimento de pertencimento e orgulho pela nossa terra. Essa consciência, adquirida pelos cidadãos, é a melhor forma de preparar a cidade para receber turistas, mostrando-a com cuidado e respeito.

O turismo, por sua vez, tem o poder de aproximar pessoas de diferentes culturas e realidades, promovendo o intercâmbio de experiências e o enriquecimento mútuo. Ao valorizar e preservar nossas raízes, não apenas atraímos visitantes, mas também garantimos que as futuras gerações possam desfrutar e se inspirar na riqueza cultural e histórica do Paraná. Essa é a base para um turismo sustentável e consciente, que beneficia tanto a comunidade local quanto os visitantes.

Ao aprofundar esses temas, você estará não apenas enriquecendo o aprendizado dos alunos, mas também ajudando a construir uma cultura de valorização e preservação da história e da cultura paranaense. Ao conhecer e valorizar essas riquezas, os alunos se tornam agentes multiplicadores, capazes de contribuir para o desenvolvimento do turismo em sua região, ao mesmo tempo em que fortalecem o sentimento de pertencimento e orgulho por sua terra.





SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- **“Pioneiros na sala de aula”**: Convide um pioneiro da região (um morador antigo, agricultor, artesão ou alguém que tenha histórias para contar) para conversar com os alunos. Ele pode trazer fotos antigas, utensílios domésticos, ferramentas ou objetos que mostram como era a vida no passado. Os alunos podem fazer perguntas e comparar com a realidade atual.
- **“Festival Cultural do Paraná”**: Organize um evento na escola onde os alunos apresentem aspectos da cultura paranaense, como danças típicas (fandango, congada), comidas regionais (pão no bafo, barreado) ou histórias folclóricas.

SEGMENTAÇÃO

A escolha de um destino turístico é influenciada tanto pelas motivações dos visitantes quanto pela oferta de atrativos locais. Essa relação é moldada pelo **produto turístico**, definido pelo Ministério do Turismo como **“o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço”**.

A segmentação do turismo é uma prática que divide o mercado em grupos distintos, considerando características demográficas, comportamentais, geográficas ou psicográficas. Essa divisão permite entender melhor as necessidades e preferências dos turistas, ajudando destinos e empresas a direcionar estratégias de forma mais eficiente.

Cada produto turístico é desenvolvido a partir da identidade territorial de uma região, refletindo sua cultura, história, natureza e infraestrutura. Para organizar e facilitar o planejamento, o Ministério do Turismo publicou, em 2010, um material específico sobre segmentação, estabelecendo categorias que ajudam a identificar e promover os diferentes tipos de turismo.

A seguir, vamos explorar os principais segmentos turísticos, destacando suas características e como eles podem ser trabalhados em sala de aula. Essa abordagem permite que os alunos compreendam a diversidade do turismo e sua relação com a identidade local, além de incentivá-los a pensar em estratégias para valorizar e promover os atrativos da região.



REFLEXÃO PARA O PROFESSOR

Ao abordar os segmentos do turismo, é importante contextualizar cada um deles com exemplos locais e regionais. **Perguntas** como “Quais segmentos turísticos estão mais presentes na nossa cidade?” ou “Como podemos promover esses segmentos de forma criativa e sustentável?” podem estimular a participação dos alunos. Essa reflexão não só amplia o conhecimento sobre o turismo, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade cultural e natural da região.



TURISMO CULTURAL

Definido como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”,

Essa definição está associada com a experiência de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e eventos tradicionais de um jeito que preserve a integridade desses atrativos.

O turismo cultural envolve a exploração e o engajamento com a cultura de uma determinada região, incluindo sua história, tradições, arte, arquitetura, culinária e estilo de vida. Existem diversas atividades que podem ser realizadas no contexto do turismo cultural. Aqui estão alguns exemplos:

- **Visitas a museus e galerias de arte:** Conhecer a história e as expressões artísticas por meio de pinturas, esculturas e exposições temáticas.
- **Tours históricos:** Explorar monumentos, sítios arqueológicos e cidades antigas com guias que contextualizam a história local.
- **Festivais e eventos culturais:** Participar de celebrações religiosas, feiras de artesanato e eventos que celebram música, dança e culinária típica.
- **Locais religiosos:** Visitar igrejas, templos e santuários para compreender práticas e espiritualidade da cultura local.
- **Aulas de culinária e degustação:** Aprender técnicas culinárias tradicionais e experimentar sabores característicos da região.
- **Apresentações de música e dança:** Assistir a performances folclóricas que expressam a identidade cultural.
- **Visitas a comunidades locais:** Interagir com moradores em vilarejos ou mercados, conhecendo o artesanato e o cotidiano local.



Curitiba - Festival de Curitiba
Foto: Nando Espinosa



Prudentópolis - Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro Vesselka | Foto: Secretaria de Turismo de Prudentópolis

O Ministério do Turismo define Ecoturismo como: “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

Explorar a natureza pode ser uma grande aventura! Esse tipo de turismo é voltado para quem gosta de estar ao ar livre, conhecer paisagens incríveis e aprender sobre a importância da preservação do meio ambiente. Além de aproveitar trilhas, rios e cachoeiras, os visitantes também descobrem como a natureza e a cultura local estão conectadas. Tudo isso de forma responsável, garantindo que esses lugares continuem bonitos e protegidos para as gerações futuras. Existem várias atividades que são comumente associadas ao ecoturismo. Aqui estão algumas delas:

- **Observação de aves:** Atividade popular que envolve a observação e identificação de diferentes espécies de aves em seu habitat natural.
- **Caminhadas e trilhas:** Oportunidades para caminhar ou seguir trilhas em áreas naturais, como florestas, montanhas, parques nacionais e reservas naturais.
- **Passeios de barco e caiaque:** Exploração de rios, lagos, manguezais e costas marinhas, proporcionando uma experiência próxima da natureza.
- **Mergulho e snorkeling:** Atividades populares em destinos com recifes de coral ou formações marinhas, permitindo a exploração de ecossistemas subaquáticos.
- **Safáris e observação da vida selvagem:** Safáris terrestres ou fotográficos em reservas naturais e parques nacionais, onde é possível observar e fotografar animais selvagens em seu habitat.
- **Visitas a comunidades locais:** Interação com comunidades locais para aprender sobre cultura, costumes e estilo de vida em áreas naturais.
- **Contemplação:** Apreciação de paisagens exuberantes dos biomas existentes, proporcionando momentos de conexão com a natureza.



Foz do Iguaçu - Refúgio Biológico Bela Vista, Onça
Foto: MTur - Zig Koch

TURISMO DE ESTUDOS E INTERCÂMBIO

Uma forma especializada de turismo que se concentra em explorar locais relacionados a áreas específicas da ciência, tecnologia, inovação e pesquisa. É uma oportunidade para os viajantes interessados em aprender e se envolver com instituições científicas, empresas de tecnologia, laboratórios, museus e outros locais onde são realizados avanços científicos e tecnológicos.

Aqui estão algumas atividades comuns no turismo técnico e científico:

- **Visitas a laboratórios e instituições de pesquisa:** Tours guiados permitem conhecer pesquisadores, aprender sobre suas áreas de estudo, ver experimentos em andamento e participar de workshops ou palestras.
- **Museus de ciência e tecnologia:** Exposições interativas, demonstrações práticas e informações sobre avanços científicos e tecnológicos passados e presentes.
- **Parques tecnológicos:** Visitas a centros de inovação que abrigam empresas e startups voltadas para pesquisa e desenvolvimento de tecnologia.
- **Feiras e conferências científicas:** Eventos que reúnem cientistas e especialistas, oferecendo oportunidades para aprender sobre descobertas e tendências em diversas áreas.
- **Observatórios astronômicos:** Locais com telescópios potentes para observar estrelas, planetas e outros corpos celestes.
- **Visitas a empresas de alta tecnologia:** Tours guiados em fábricas de eletrônicos, indústrias automotivas avançadas e empresas de pesquisa e desenvolvimento.
- **Participação em programas de voluntariado científico:** Oportunidades de viajar para destinos específicos e participar de programas de pesquisa científica, como monitoramento ambiental ou conservação.



Parque da Ciência Newton Freire Maia
Foto: Silvio Turra/SEED/PR

TURISMO DE ESPORTES

O turismo esportivo é uma atividade popular que combina viagens e participação em eventos esportivos. Existem várias formas de aproveitar o turismo esportivo, desde assistir a grandes competições até praticar esportes em destinos específicos. O esporte, assim como o turismo, é uma atividade que cresce a cada dia.

Aqui estão algumas opções de atividades de turismo esportivo:

- **Assistir a eventos esportivos:** Viajar para assistir a competições ao vivo, como jogos de futebol no Estádio, além de eventos de vôlei, basquete e outras modalidades.
- **Participar de eventos esportivos:** Participar de maratonas, como a Corrida Internacional de Curitiba, ou de corridas de ciclismo, como o Circuito de Cicloturismo do Litoral do Paraná.
- **Fazer turismo em estádios e arenas:** Visitar estádios famosos, com tours pelos bastidores, vestiários, camarotes e até o gramado.
- **Praticar esportes ao ar livre:** Desfrutar de atividades como trilhas no Parque Nacional do Iguaçu, surf em Matinhos, mergulho na Ilha do Mel ou escalada em Morretes.
- **Explorar locais históricos esportivos:** Visitar lugares icônicos, como o Estádio Durival Britto e Silva (Vila Capanema), um dos estádios mais antigos do Brasil e palco de grandes partidas de futebol.
- **Conhecer equipes e atletas famosos:** Visitar centros de treinamento de equipes renomadas e conhecer a história de atletas paranaenses que se destacaram nacional e internacionalmente.
- **Experimentar esportes tradicionais de diferentes culturas:** Participar de eventos que celebram esportes tradicionais, como o futebol de várzea em comunidades locais ou atividades ligadas à cultura dos imigrantes, como o bolão, trazido pelos alemães.



Cascavel - Ciclismo no Autódromo de Cascavel - Autódromo Internacional Zilmar Beux

TURISMO DE PESCA

O turismo de pesca é uma modalidade que atrai entusiastas e amantes da pesca esportiva, oferecendo a oportunidade de praticar a atividade em rios, lagos, mares e outros ambientes aquáticos. Além de proporcionar momentos de lazer e contato com a natureza, esse segmento movimenta a economia local, gerando renda para guias, pousadas e comunidades ribeirinhas.

Aqui estão algumas atividades comuns no turismo de pesca:

- **Pesca esportiva em rios e lagos:** Praticada em ambientes de água doce, como o Rio Paraná, onde é possível pescar espécies como dourado, pintado e tucunaré.
- **Pesca oceânica:** Realizada em alto mar, com foco em espécies como tainhas, pescadas, linguados, cações, entre outros peixes, oferecendo aventura e desafios para pescadores experientes.
- **Pesca em pesqueiros:** Locais especialmente preparados para a prática da pesca, ideais para iniciantes e famílias, com infraestrutura que inclui quiosques e equipamentos de aluguel.
- **Pesca noturna:** Uma experiência única, realizada em lagos ou rios, onde a tranquilidade da noite se combina com a emoção de pescar espécies como o bagre.
- **Passeios de barco para pesca:** Incluem a contratação de embarcações e guias especializados, que levam os turistas aos melhores pontos de pesca, como a Baía de Guaratuba.
- **Competições de pesca:** Eventos que reúnem pescadores amadores e profissionais, promovendo a integração e a troca de experiências, como o Campeonato Brasileiro de Pesca Esportiva.

O turismo de pesca não só oferece momentos de descontração e aventura, mas também contribui para a preservação dos ecossistemas aquáticos, quando praticado de forma sustentável e responsável.



Pontal do Paraná - Pesca na areia em Praia de Leste
Foto: Prefeitura de Pontal do Paraná

TURISMO NÁUTICO

As embarcações que podem fazer este tipo de turismo são variadas, incluindo balsas, escunas, lanchas, botes e outras. O turismo náutico envolve atividades realizadas em corpos d'água, como mares, rios, lagos e oceanos. Essas atividades aproveitam os recursos aquáticos naturais para oferecer experiências recreativas e de lazer aos turistas.

Aqui estão algumas atividades comuns no turismo náutico:

- **Navegação à vela:** Os turistas podem participar de passeios de veleiro ou aprender a velejar, desfrutando do vento e da tranquilidade do mar ou de lagos.
- **Mergulho:** O mergulho permite que os turistas explorem a vida marinha e os recifes de coral, proporcionando uma experiência única de contato com a vida aquática.
- **Snorkeling:** Similar ao mergulho, o snorkeling envolve a observação da vida marinha usando máscara e snorkel, geralmente em águas rasas.
- **Passeios de barco:** Os passeios de barco oferecem aos turistas a oportunidade de explorar a costa, rios ou lagos, desfrutando de paisagens, contemplação de animais aquáticos e paradas em locais de interesse.
- **Jet ski e moto aquática:** Essas atividades proporcionam emoção e diversão enquanto se navega em alta velocidade nas águas.
- **Caiaque e canoagem:** Os turistas podem explorar rios, lagos e áreas costeiras remando em caiaques ou canoas, aproveitando a tranquilidade e a proximidade com a natureza.
- **Surf e bodyboard:** Destinos com boas ondas atraem turistas interessados em praticar surf e bodyboard, deslizando pelas ondas em pranchas.
- **Stand-up paddle (SUP):** O SUP envolve remar de pé em uma prancha especialmente projetada, permitindo aos turistas explorar corpos d'água calmos e apreciar a paisagem.
- **Cruzeiros e viagens de iate:** Os turistas podem optar por cruzeiros em grandes navios ou viagens de iate, desfrutando de conforto e luxo enquanto navegam por mares e rios, visitando diferentes destinos.



Pontal do Paraná - Turismo Náutico
Acervo SEBRAE

TURISMO DE AVENTURA

Esse tipo de turismo envolve atividades emocionantes e desafiadoras realizadas em ambientes naturais. Essas atividades oferecem aos turistas a oportunidade de experimentar a adrenalina, superar limites pessoais e interagir com a natureza de maneira única.

Aqui estão algumas atividades comuns no turismo de aventura:

- **Rafting:** Descer rios em botes infláveis, enfrentando corredeiras e ondas emocionantes.
- **Canyoning:** Explorar cânions, descendo cachoeiras e desfiladeiros por meio de técnicas como rapel, escalada e natação.
- **Trekking e caminhadas:** Realizar trilhas em terrenos variados, incluindo montanhas, florestas, desertos e vulcões.
- **Escalada:** Subir rochas, montanhas ou paredes de gelo utilizando técnicas de escalada e equipamentos de segurança.
- **Tirolesa:** Deslizar por cabos suspensos em alta velocidade, geralmente atravessando vales ou florestas.
- **Paraquedismo:** Saltar de um avião em queda livre e, em seguida, abrir o paraquedas para descer ao solo.
- **Bungee jumping:** Saltar de uma altura significativa, geralmente de uma ponte ou plataforma, com um elástico preso aos pés.
- **Voo de asa-delta e parapente:** Voar em uma asa-delta ou parapente para desfrutar de vistas panorâmicas enquanto se aproveita das correntes de ar.
- Surfe: Pegar ondas em praias e experimentar a emoção desse esporte aquático desafiador.
- **Expedições de aventura:** Participar de expedições prolongadas, como escaladas de montanhas, travessias de desertos ou expedições polares.

As atividades de aventura são as que proporcionam experiências físicas e sensoriais envolvendo desafios, esforços e riscos avaliados. Esse tipo de atividade exige certo esforço físico e riscos controláveis, mas que podem variar de atividade para atividade e de turista para turista, prezando sempre a segurança.

O Turismo de Aventura, realizado amplamente em áreas naturais, precisa contemplar também o respeito e a valorização, tanto do meio ambiente, quanto da comunidade receptora.



Prudentópolis - Ninho do Corvo - Corvolesa (tirolesa na água) - Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)
Foto: Secretaria de Turismo de Prudentópolis

TURISMO DE SOL E PRAIA

O Turismo de Sol e Praia é um dos segmentos mais populares e amplamente praticados em todo o mundo, e apesar do nome, pode curiosamente acontecer em outros lugares que não só em praias. Este segmento se caracteriza por três elementos: água, sol e calor. Dedicado principalmente às atividades de entretenimento ou descanso, o turismo de sol e praia pode acontecer à beira do mar, rios e também de lago.

Dito isso, as “praias” podem ser marítimas, fluviais e artificiais. Aqui estão algumas atividades comuns no turismo de sol e praia:

- **Banho de sol:** Deitar-se na praia e aproveitar o sol para obter um bronzeado saudável e relaxar.
- **Natação:** Nadar no mar ou em piscinas para se refrescar e desfrutar das águas cristalinas.
- **Prática de esportes aquáticos:** Engajar-se em uma variedade de esportes aquáticos, como surf, windsurf, kitesurf, paddle boarding, jet ski, mergulho, snorkeling, entre outros.
- **Jogos de praia:** Participar de jogos recreativos na areia, como vôlei de praia, frescobol, futebol de praia, frisbee, entre outros.
- **Caminhadas à beira-mar:** Passear ao longo da praia, apreciar a paisagem e respirar o ar fresco do mar.
- **Picnic na praia:** Desfrutar de uma refeição ao ar livre na praia, levando alimentos e bebidas para um piquenique.
- **Observação de vida marinha:** Observar animais marinhos, como golfinhos, tartarugas e aves costeiras, que habitam as áreas próximas à praia.
- **Massagens e tratamentos de spa à beira-mar:** Muitas praias oferecem serviços de massagem e tratamentos de spa para relaxamento e bem-estar dos turistas.
- **Passeios de barco:** Realizar passeios de barco ou lancha para explorar as águas costeiras, fazer paradas em praias isoladas e desfrutar de belas paisagens marítimas.
- **Vida noturna na praia:** Algumas praias oferecem uma animada vida noturna, com bares, restaurantes e festas à beira-mar, proporcionando entretenimento para os turistas após o pôr do sol.



Paranaguá - Ilha do Mel - Aérea da praia
Foto: Embratur Sebrae

TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

O turismo de Negócios e Eventos é um segmento que se concentra na organização e participação em atividades relacionadas a conferências, convenções, feiras, reuniões corporativas e outros eventos de caráter profissional. Essas atividades visam promover a interação entre profissionais, promover negócios, trocar conhecimentos e fortalecer redes de contatos.

Aqui estão algumas atividades comuns no turismo de negócios e eventos:

- **Conferências e congressos:** Participar de conferências e congressos em diferentes setores ou áreas de atuação, onde especialistas, profissionais e pesquisadores compartilham conhecimentos e apresentam trabalhos.
- **Feiras e exposições:** Visitar feiras e exposições comerciais relacionadas a setores específicos, onde empresas apresentam produtos e serviços e estabelecem contatos comerciais.
- **Reuniões e encontros corporativos:** Participar de reuniões e encontros empresariais, como seminários, workshops, treinamentos e convenções, que envolvem a discussão de estratégias de negócios, tomada de decisões e networking.
- **Viagens de incentivo:** Organizar viagens de incentivo para funcionários de empresas, como prêmios por metas alcançadas, onde são oferecidas experiências exclusivas, atividades recreativas e momentos de relaxamento.
- **Visitas técnicas e empresariais:** Realizar visitas a empresas, instituições ou locais de referência em determinado setor, com o objetivo de conhecer boas práticas, trocar experiências e estabelecer parcerias comerciais.
- **Eventos corporativos:** Organizar eventos corporativos, como lançamentos de produtos, premiações, palestras e workshops, destinados a colaboradores, clientes ou parceiros de negócios.
- **Visitas a destinos de negócios:** Explorar destinos que se destacam como hubs de negócios e oferecem infraestrutura adequada para a realização de eventos, como centros de convenções, hotéis e espaços para reuniões.
- **Networking:** Participar de atividades de networking, como coquetéis, almoços de negócios e eventos sociais, com o objetivo de estabelecer contatos profissionais e fortalecer relacionamentos comerciais.
- **Programas sociais e culturais:** Participar de atividades sociais e culturais complementares aos eventos de negócios, como jantares temáticos, visita a atrativos turísticos locais e experiências culturais, que promovem o intercâmbio entre os participantes.

FESTAS POPULARES NO TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS

Dentro do segmento de turismo de negócios e eventos, as **festas populares** ocupam um lugar especial. Presentes em todas as cidades, elas representam um potencial enorme para o desenvolvimento do turismo, atraindo visitantes e movimentando

a economia local. Essas celebrações, que muitas vezes nascem de forma simples e caseira, crescem ao longo do tempo, ganhando as ruas e se tornando eventos turísticos de grande relevância.

As festas populares surgem no coração da comunidade, seja nos pátios das igrejas, nos terreiros afro-brasileiros ou nas aldeias indígenas, refletindo a diversidade cultural do país. Com o tempo, elas se transformam em grandes eventos, envolvendo toda a população — do prefeito aos ambulantes, dos produtores rurais aos empresários da hotelaria, dos comerciantes aos artistas locais.

Para que uma festa local se torne um evento turístico, é essencial investir em **planejamento, organização, infraestrutura e segurança**. O turista que viaja para participar dessas celebrações busca diversão, espetáculos, comidas típicas, interação com a cultura local e lembranças únicas. Essa motivação não só enriquece a experiência do visitante, mas também gera renda e oportunidades de trabalho para a comunidade.

No Paraná, temos exemplos de festas que se consolidaram como grandes atrações turísticas, como a Festa Nacional da Tainha em Paranaguá, a Festa Nacional do Porco no Rolete em Toledo e o Show Rural Coopavel em Cascavel. Além disso, o estado conta com festas culturais tradicionais, como as cavalhadas, congadas, fandangos de São Gonçalo, festa da cerejeira, festa do Divino, coroação de Nossa Senhora e festa de São Benedito, entre outras.

Essas celebrações, que começaram de forma modesta, hoje são parte fundamental da identidade cultural e econômica do Paraná, mostrando como as festas populares podem se transformar em poderosos atrativos turísticos.

Para finalizar, é importante refletir sobre como as festas tradicionais do município podem se tornar grandes eventos turísticos. **Perguntas** como “Quais festas já atraem turistas?”, “O que falta para que elas cresçam?” e “Como podemos divulgá-las de forma criativa?” ajudam a pensar em estratégias para valorizar a cultura local, gerar renda e atrair visitantes, transformando as celebrações em oportunidades para toda a comunidade.



Curitiba sedia Congresso Latino-Americano de estudos na área da Defesa Civil | Foto: Ari Dias/AEN

TURISMO RURAL

De acordo com o Ministério do Turismo, “o Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Aqui estão algumas atividades comuns no turismo rural:

- **Hospedagem em propriedades rurais:** Ficar em fazendas, sítios ou casas de campo, onde os visitantes podem experimentar a vida no campo e desfrutar da tranquilidade do ambiente rural.
- **Passeios e trilhas na natureza:** Explorar a paisagem rural por meio de caminhadas, passeios de bicicleta, passeios a cavalo ou de trator, permitindo aos turistas apreciar a beleza natural da região.
- **Atividades agrícolas:** Participar de atividades relacionadas à agricultura, como colheita de frutas, cultivo de vegetais, ordenha de animais, produção de queijos e participação em tarefas rurais.
- **Gastronomia rural:** Degustar pratos típicos da culinária local, preparados com ingredientes frescos e produzidos na região, incluindo alimentos orgânicos e tradicionais.
- **Vivências culturais:** Conhecer a cultura local, participar de festivais folclóricos, visitar museus rurais, aprender sobre artesanato tradicional e interagir com os habitantes locais.
- **Turismo de aventura rural:** Engajar-se em atividades de aventura em ambientes rurais, como escaladas em rochas, rafting em rios, rapel em cachoeiras e canoagem em rios e lagos.
- **Educação ambiental:** Participar de programas educacionais que abordam questões de sustentabilidade, conservação ambiental e práticas agrícolas sustentáveis, promovendo a conscientização e o aprendizado sobre o meio ambiente.
- **Visita a produtores locais:** Conhecer produtores rurais, como vinícolas, fazendas de criação de animais, apiários e outros empreendimentos rurais, para aprender sobre suas atividades e adquirir produtos locais.
- **Ecoturismo e observação da fauna e flora:** Explorar áreas naturais preservadas, observar pássaros, identificar plantas e animais, e aprender sobre a importância da conservação da biodiversidade.
- **Descanso e relaxamento:** Aproveitar o ambiente tranquilo e sereno do campo para descansar, praticar yoga, meditar e usufruir de atividades de bem-estar, como massagens e terapias naturais.



Cascavel - Zona Rural | Foto: Secretaria Municipal de Comunicação Social de Cascavel

TURISMO DE SAÚDE

O turismo de saúde é uma forma de turismo que combina viagens com serviços médicos, terapêuticos ou de bem-estar. Os viajantes procuram destinos que ofereçam tratamentos médicos, procedimentos estéticos, terapias alternativas ou programas de bem-estar para melhorar sua saúde e qualidade de vida.

Aqui estão algumas atividades comuns no turismo de saúde:

- **Tratamentos médicos:** Inclui cirurgias estéticas, odontológicas, ortopédicas, procedimentos de fertilidade e reabilitação, realizados em clínicas, hospitais ou centros especializados com profissionais qualificados.
- **Spa e bem-estar:** Oferece massagens, terapias relaxantes, banhos termais, tratamentos de beleza, yoga e meditação para promover o equilíbrio do corpo e da mente.
- **Retiros de saúde e bem-estar:** Programas imersivos que combinam atividades físicas, alimentação saudável, terapias naturais e workshops de desenvolvimento pessoal para desacelerar e rejuvenescer.
- **Terapias alternativas:** Inclui acupuntura, homeopatia, naturopatia, ayurveda e medicina tradicional chinesa, oferecendo abordagens não convencionais para tratar doenças ou melhorar o bem-estar.
- **Atividades ao ar livre e esportes:** Caminhadas, trilhas, yoga ao ar livre, ciclismo e passeios de barco em destinos com paisagens naturais deslumbrantes, promovendo saúde e conexão com a natureza.
- **Alimentação saudável e nutrição:** Restaurantes com opções orgânicas, refeições balanceadas, aulas de culinária saudável e programas de desintoxicação ou perda de peso.
- **Visitas a instituições de pesquisa e centros de saúde:** Oportunidade de aprender sobre avanços médicos e tecnológicos em hospitais especializados ou centros de pesquisa renomados.



Iretama - Jurema Águas Quentes
Foto: Divulgação Jurema Águas Quentes

Além dos segmentos turísticos estruturados pelo Ministério do Turismo, existem outras modalidades que também desempenham um papel importante no setor. Esses tipos de turismo atendem a diferentes interesses e necessidades dos viajantes, ampliando as possibilidades de experiências e contribuindo para a diversificação da oferta turística.

O **turismo religioso** envolve viagens a destinos sagrados ou locais de significado espiritual para participar de rituais, peregrinações e explorar a herança religiosa. É essencial respeitar as práticas e tradições locais, já que cada destino tem suas próprias normas e etiquetas. A motivação do turista define se a viagem se enquadra como turismo religioso — visitar um local sagrado por curiosidade, por exemplo, não caracteriza essa modalidade. As atividades incluem visitas a locais de culto, peregrinações, rituais e orações, festivais religiosos, estudos e retiros espirituais, exploração de locais históricos e sagrados, e caminhadas ou trilhas religiosas.



Bandeirantes - Santuário São Miguel Arcanjo
Foto: Santuário São Miguel Arcanjo



Campo Mourão - Catedral São José
Foto: Prefeitura de Campo Mourão

O **turismo de compra** é uma modalidade que se concentra em atividades de compra e consumo em destinos específicos. Os turistas buscam aproveitar as oportunidades para adquirir produtos em locais renomados, com uma grande variedade de lojas ou preços atrativos. Algumas das principais atividades envolvidas no turismo de compras incluem: centros comerciais e outlets, ruas comerciais famosas, mercados locais e feiras, lojas duty-free, compras temáticas e experiências de compras de luxo.

O **turismo de lazer e entretenimento** é uma das formas mais populares de turismo, onde os viajantes buscam momentos de relaxamento, diversão e atividades recreativas durante suas viagens. Há uma ampla gama de opções para quem deseja aproveitar essas experiências, desde opções mais tranquilas até as mais animadas. Algumas das principais atividades de lazer e entretenimento que os turistas podem explorar incluem: praias e resorts, parques temáticos e de diversões, parques aquáticos, shows e espetáculos, vida noturna, atividades ao ar livre e tours ou excursões.

O **turismo sobre rodas** envolve atividades turísticas realizadas com veículos terrestres, como carros, motocicletas, motorhomes e bicicletas. Essa modalidade oferece aos viajantes a liberdade de explorar diversos destinos, descobrindo paisagens e pontos turísticos ao longo do caminho. Algumas das principais atividades no turismo sobre rodas incluem: road trips, cicloturismo, exploração off-road, aluguel de veículos especiais, eventos e encontros de entusiastas de veículos, além de visitas a museus e exposições de veículos.



Cascavel - Corrida Gold Classic no Autódromo Internacional Zilmar Beux

O **turismo étnico**, segundo o MTUR, envolve atividades turísticas que proporcionam vivências autênticas em contato direto com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. Essa modalidade promove o intercâmbio cultural e a valorização da diversidade, permitindo que os visitantes conheçam tradições, história e estilos de vida únicos. É essencial abordar o turismo étnico com respeito, sensibilidade cultural e consciência da preservação da identidade das comunidades visitadas, respeitando normas, costumes e restrições específicas. As atividades incluem visitas a comunidades étnicas, participação em festivais culturais, oficinas e demonstrações culturais, estadia em alojamentos tradicionais, roteiros temáticos, caminhadas e trilhas étnicas, e aprendizado da língua e costumes.

IMPORTANTE SABER:

É importante salientar que os segmentos do turismo muitas vezes são complementares e transversais, o que significa que eles podem se sobrepor e interagir entre si. O turismo é um mercado diversificado, e muitos viajantes buscam experiências que combinam diferentes segmentos para enriquecer sua viagem. Aqui estão alguns exemplos de segmentos do turismo que podem se complementar:

Ecoturismo e Turismo de Aventura: Muitas vezes, atividades de ecoturismo, como caminhadas e observação da vida selvagem, se combinam com o turismo de aventura, incluindo experiências emocionantes, como rafting, escalada e tirolesa, em ambientes naturais. Essas atividades podem se complementar, criando uma experiência única que une o contato com a natureza e a adrenalina.

Turismo Cultural e Turismo Gastronômico: O turismo cultural envolve a exploração de patrimônios históricos, monumentos, festivais e tradições locais, enquanto o turismo gastronômico foca na descoberta da culinária regional. Esses segmentos frequentemente se entrelaçam, já que a gastronomia é uma expressão significativa da cultura de uma região, permitindo que os turistas vivenciem ambos de forma integrada.

Turismo de Saúde e Bem-Estar e Ecoturismo: O turismo de saúde e bem-estar busca promover o relaxamento e a recuperação dos viajantes por meio de spas, retiros de ioga e tratamentos terapêuticos. Esse segmento pode ser enriquecido pelo ecoturismo, que oferece ambientes naturais e tranquilos, como praias, montanhas e florestas, perfeitos para reforçar o bem-estar e a conexão com a natureza.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O 2º TEMA

1. TEATRO: “VIAJANDO NO TEMPO”

- Os alunos criam uma peça de teatro que retrata a história do Paraná, desde os povos indígenas até os dias atuais. Eles podem encenar cenas como a chegada dos imigrantes, a construção de ferrovias, festas tradicionais e o desenvolvimento do turismo.

2. DANÇA: “DANÇAS DO PARANÁ”

- Organize uma oficina de danças típicas paranaenses, como o fandango, a congada ou danças folclóricas trazidas por imigrantes. Os alunos podem se apresentar para outras turmas ou em um festival cultural da escola.

3. ARTES VISUAIS: “MURAL DOS SEGMENTOS TURÍSTICOS”

- Em grupos, os alunos criam um mural na sala de aula ou em um espaço da escola, representando os diferentes segmentos turísticos do Paraná (ecoturismo, turismo rural, cultural, esportivo, etc.). Eles podem usar desenhos, colagens e textos para ilustrar cada segmento.

4. OFICINA DE CULINÁRIA: “SABORES DO PARANÁ”

- Promova uma atividade prática onde os alunos preparem pratos típicos do Paraná, como pão no bafo, barreado ou a carne de onça. Eles podem pesquisar receitas e compartilhar os pratos com a turma, contando a história por trás de cada iguaria.

5. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: “LENDAS E MITOS PARANAENSES”

- Os alunos pesquisam lendas e mitos do Paraná e preparam uma contação de histórias para outras turmas. Eles podem usar fantoches, figurinos ou cenários para tornar a atividade mais envolvente.

6. PESQUISA E APRESENTAÇÃO: “MEU PARANÁ FAVORITO”

- Cada aluno escolhe um aspecto do Paraná que mais gosta (um destino turístico, uma festa tradicional, um prato típico, etc.) e prepara uma apresentação criativa (cartaz, maquete, vídeo curto) para compartilhar com a turma.

NÃO EXISTE MUNICÍPIO SEM OPORTUNIDADES

Cada cidade tem o potencial de se tornar um destino turístico único, capaz de gerar empregos, promover a valorização da comunidade local, requalificar a mão de obra e, conseqüentemente, impulsionar a arrecadação municipal. Sabemos que os gestores municipais têm a intenção de fomentar o desenvolvimento de suas localidades, e o turismo pode ser uma chave importante nesse processo. Contudo, para transformar esse desejo em realidade, é necessário entender e explorar as características e potencialidades que fazem de cada município um lugar especial.

No Paraná, a natureza foi generosa. O estado é abençoado com uma vasta diversidade de recursos naturais, desde rios e o litoral até matas exuberantes, uma fauna e flora ricas, montanhas imponentes e cachoeiras deslumbrantes. Com todo esse potencial, podemos nos perguntar: estamos realmente aproveitando da melhor maneira possível as oportunidades que o turismo pode oferecer?

Para identificar e explorar o turismo em nosso município, é fundamental realizar uma análise cuidadosa dos seus pontos de interesse. Quais são as belezas naturais que ele abriga? Como os rios, matas e locais de pesca podem ser trabalhados em atividades ecoturísticas ou de aventura? Quais são as trilhas, as paisagens que podem ser oferecidas para o turismo de natureza? E como o patrimônio histórico e as manifestações culturais locais, como festas tradicionais e eventos, podem ser destacados e compartilhados com os visitantes?

O turismo é uma poderosa ferramenta de desenvolvimento para as localidades e seus habitantes, mas para que ele realmente se torne um motor de transformação, é preciso entender o que torna cada município único. Cada cidade deve ser capaz de descobrir sua vocação turística, algo que ressoe com as características locais e atraia turistas em busca de experiências autênticas.

A vocação turística de um município pode se manifestar de diversas formas: seja no ecoturismo, nas práticas culturais e históricas, seja em roteiros gastronômicos ou em atrações relacionadas ao turismo de aventura. O primeiro passo é identificar essas singularidades, porque, ao descobrir o que o município tem de especial, é possível criar um atrativo turístico genuíno que não apenas atraia visitantes, mas também envolva e beneficie a comunidade local.



O PAPEL DE CADA UM NO MUNICÍPIO

O sucesso do turismo em qualquer município depende do esforço conjunto de vários agentes. Vamos falar um pouco sobre o papel de cada um:

- **O Governo:** O poder público tem a responsabilidade de manter em ordem os espaços públicos, garantir a segurança e a sinalização adequada, além de criar e aplicar legislações que promovam o turismo de forma sustentável. O governo deve também atuar no planejamento urbano, na preservação do patrimônio e na criação de infraestrutura básica para receber os visitantes de maneira eficiente e segura.
- **A Comunidade:** Para que o turismo seja realmente benéfico, é essencial que ele aconteça em um ambiente que seja bom para quem mora na cidade. A comunidade deve ter boas opções de lazer, cultura e acesso a espaços públicos como parques e áreas de convivência. É fundamental que os moradores se sintam acolhedores e vejam no turismo uma oportunidade de melhoria para a qualidade de vida local, com uma maior valorização da cultura e da identidade regional.
- **Os Empresários:** Os empresários têm um papel fundamental na prestação de serviços de qualidade. Isso inclui desde a oferta de comida boa, com atendimento atencioso e cordial, até a disponibilização de hospedagens confortáveis e adequadas para os turistas. Além disso, os empresários devem se engajar no fortalecimento do turismo local, oferecendo experiências autênticas e inovadoras que incentivem os visitantes a explorar e retornar à cidade.

Portanto, devemos entender que o sucesso do turismo depende de um esforço colaborativo entre governo, comunidade e empresários. Cada um desses atores tem uma função essencial para garantir que o turismo seja um motor de desenvolvimento local, com benefícios tanto para os moradores quanto para os visitantes.

Todos devem querer que o turismo aconteça em sua cidade, não apenas como uma fonte de receita, mas também como uma forma de promover a cultura local, melhorar a infraestrutura e criar um ambiente mais acolhedor e próspero para todos. O envolvimento de todos, com diálogo e cooperação, é a chave para o sucesso de qualquer iniciativa turística.

Ao olhar para o futuro, é essencial lembrar que cada município tem o seu próprio potencial turístico esperando para ser explorado. A chave para o sucesso está em reconhecer esse potencial, investir no desenvolvimento de suas vocações e trabalhar para criar um turismo que beneficie a todos: turistas, comunidade local e gestores municipais.

Relatório Final

Após a conclusão dos temas abordados no caderno, os professores devem elaborar um relatório detalhado sobre a execução do Programa Turismo na Escola, incluindo as informações essenciais que permitam avaliar o impacto da iniciativa nas escolas, alunos e comunidade. Esse relatório será fundamental tanto para o processo de avaliação do programa quanto para compartilhar boas práticas com outras escolas e municípios. O relatório também servirá como uma ferramenta para ajustes em futuras edições do programa.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O relatório deve ser elaborado de maneira clara e organizada, com fotos e vídeos quando possível, além de incluir os seguintes tópicos:

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- Município;
- Público-Alvo;
- Total de Escolas Envolvidas;
- Total de Professores Envolvidos;
- Total de Alunos Envolvidos Diretamente;
- Total de Alunos Envolvidos Indiretamente;
- Total de Pessoas das Comunidades Escolares Atingidas.

2. ESCOLA 1 (NOME DA ESCOLA, BAIRRO); ESCOLA 2...

- Diretor(a);
- Coordenador(a);
- Número de Turmas;
- Período de Execução.

3. ENVOLVIDOS (EX.:)

- Secretaria Estadual do Turismo (SETU);
- ADETUR e IGR;
- Município;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Conselho Municipal de Turismo – COMTUR;
- Outras Secretarias.

4. PLANEJAMENTO E ENCAMINHAMENTOS

- **Elaboração do Programa:**
 - Definição dos objetivos, atividades e recursos necessários.
 - Como foi o planejamento de ações que conectem o conteúdo turístico com o aprendizado dos alunos?
- **Reunião com a Equipe Gestora, Professores e Comunidade Escolar:**
 - Definição do papel de cada um no desenvolvimento e sucesso do programa;
 - Discussão sobre a importância do envolvimento de todos os setores da comunidade escolar.

5. DESENVOLVIMENTO E AÇÕES

- **Apresentação do Programa:**
 - O programa foi apresentado nas escolas: ...
- **Organização de Reuniões com a Comunidade Escolar:**
 - Pais, alunos e outros membros da comunidade escolar foram convidados a participar das discussões sobre o papel de cada um no sucesso do programa?
 - Esclarecimento sobre como as ações impactam a comunidade local e o desenvolvimento do turismo.
- **Aos Educadores:**
 - Como foi integrado o conteúdo do programa ao currículo escolar?
 - Quais os métodos de engajamento dos alunos?
- **Criação de Materiais de Apoio:**
 - Em parceria com ... foram desenvolvidos ...
 - Esses materiais ajudaram a ...
- **Organização da Aula de Campo (City Tour):**
 - Realização de uma atividade prática onde os alunos ...
 - A aula de campo ...

6. CRONOGRAMA

Data	Ação	Responsável
[Inserir as datas específicas]	[Descrever a ação]	[Indicar o responsável pela execução da ação]

7. RESULTADOS ALCANÇADOS

Neste ponto do relatório, os professores devem descrever os principais resultados do programa. Algumas questões a serem abordadas:

- Como os alunos reagiram às atividades propostas? Quais foram as percepções deles sobre o turismo e a sua cidade?
- Qual foi o impacto das aulas de campo e do material de apoio no aprendizado dos alunos?
- Como a comunidade escolar, incluindo pais e moradores, reagiu ao programa e se envolveu nas atividades?

8. CONCLUSÃO

- Reflexão geral sobre a execução do programa: O que foi alcançado? Quais foram os principais aprendizados?
- Avaliação do impacto do programa no município, nas escolas e na comunidade. Quais foram os benefícios diretos e indiretos do programa para o desenvolvimento turístico local?

9. ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

- Sugestões para futuras edições do programa, com base nas experiências vividas e nas percepções de alunos e professores;
- Possíveis melhorias em termos de planejamento, execução e envolvimento da comunidade escolar;
- Propostas para expansão do programa para mais escolas ou turmas.

Esse relatório deve ser elaborado em colaboração com os alunos, permitindo que eles reflitam sobre o aprendizado adquirido e compartilhem suas próprias percepções sobre o impacto do programa. Quanto mais detalhado for o relatório, mais eficaz será para futuras edições do programa, ajudando a aprimorar as práticas pedagógicas e a fortalecer o turismo local.

SUGESTÕES EXTRAS PARA APROFUNDAMENTO

Caso haja interesse e disponibilidade para aprofundar ainda mais os temas abordados no caderno, aqui estão algumas sugestões de atividades complementares que envolvem história, cultura, turismo e educação patrimonial:

SUGESTÃO 01: EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DOS ALUNOS

- Organize uma exposição em espaços escolares ou públicos com os trabalhos realizados pelos alunos (cartazes, maquetes, desenhos, fotografias) sobre a cidade, seus atrativos turísticos e sua história.

SUGESTÃO 02: PALESTRAS SOBRE ROTAS E ATRATIVOS TURÍSTICOS

- Convide guias de turismo, agentes de viagens ou representantes da Secretaria de Turismo para apresentar as rotas e atrativos turísticos do município ou região.

SUGESTÃO 03: AULAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- Promova aulas teóricas e práticas sobre educação patrimonial, conectando atrativos culturais e ambientais ao turismo. Parcerias com a Secretaria da Cultura podem enriquecer a experiência.

SUGESTÃO 04: EXPOSIÇÃO DE PAINÉIS HISTÓRICOS

- Crie painéis com fotografias legendadas sobre a cidade, seus fundadores, sua cultura e evolução. Exponha nos pátios das escolas ou em espaços públicos.

SUGESTÃO 05: PALESTRA SOBRE A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

- Organize uma palestra com historiadores ou moradores antigos para contar a história do município, sua vocação e crescimento, destacando como aspectos históricos se transformam em atrativos turísticos.

SUGESTÃO 06: VÍDEO DOCUMENTÁRIO

- Produza um vídeo curto com os alunos, mostrando a cidade, sua história e como ela se transformou em um destino turístico. O vídeo pode ser exibido na escola ou em eventos locais.

SUGESTÃO 07: OFICINAS CULTURAIS

- Realize oficinas que reflitam sobre aspectos da cultura, meio ambiente, território e turismo. Identifique na comunidade pessoas que dominam ofícios tradicionais (pescadores, agricultores, artesãos) para compartilhar seus conhecimentos.

SUGESTÃO 08: ROTEIRO TURÍSTICO ESCOLAR

- Crie um roteiro turístico fictício ou real com os alunos, destacando os principais atrativos da cidade. Eles podem elaborar mapas, folders e apresentações para divulgar o roteiro.

SUGESTÃO 09: FESTIVAL CULTURAL ESCOLAR

- Organize um festival na escola onde os alunos possam apresentar danças, músicas, comidas típicas e histórias da região, integrando cultura e turismo.

SUGESTÃO 10: PROJETO “TURISMO NA MINHA CIDADE”

- Desenvolva um programa interdisciplinar onde os alunos pesquisem, criem e apresentem propostas para melhorar o turismo local, considerando aspectos culturais, ambientais e econômicos.

Essas sugestões oferecem oportunidades para os professores aprofundarem os temas de forma prática e engajadora, conectando os alunos à realidade local e incentivando a valorização do patrimônio e do turismo. Fique a vontade para usar toda sua criatividade para tornar o programa ainda mais interessante e completo!

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. Site institucional. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>

INVEST PARANÁ. Site institucional. Disponível em: <https://www.investparana.pr.gov.br/>

LIMA, M. A. G.; IRVING, M. d. A.; OLIVEIRA, E. Decodificando Narrativas de Políticas Públicas de Turismo no Brasil: uma leitura crítica sobre o turismo de base comunitária (TBC). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, [S. l.], 22 set. 2023. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2094>

OMT. Organização Mundial do Turismo. Site institucional. Disponível em: <https://www.unwto.org/>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). Site institucional. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/>.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo (SETU). Site institucional. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/>

PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST). Site institucional. Disponível em: <https://www.sedest.pr.gov.br/>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA). Site institucional. Disponível em: <https://www.fazenda.pr.gov.br/>

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo (SETU). Boletim de Dados Turísticos. Curitiba, v. 1, n. 1, jan. 2024. Disponível em: https://www.turismo.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-03/boletim_de_dados_turisticos_01.2024_1.pdf

SEBRAE. Artesanato: uma economia tecida a mãos. Agência Sebrae de Notícias, [S. l.], 08 abr. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreadora/artesanato-uma-economia-tecida-a-maos/>

VIAJE PARANÁ. Site institucional. Disponível em: <http://www.viajeparana.com>

TERRITÓRIO
DO TURISMO DO PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO TURISMO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PARCEIROS:



**INSTITUTO
ÁGUA E TERRA**

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA FAZENDA